

Evangelização espírita dos filhos

Ação urgente e imprescindível!

“E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.” – Paulo (Efésios, 6:4)



Clara Lila Gonzalez de Araújo

claralilazez@gmail.com

Os Espíritos Superiores observam, neste momento de transição do planeta, situações que refletem a urgência de buscarmos novos rumos para a reconstrução da sociedade, e a família está no alicerce desse processo de renovação social, porque é nela que se deve exercer em plenitude a missão de educar. Diante dessa realidade, torna-se um fato de suma importância para aqueles que se sustentam em bases espíritas sólidas, pois os pais devem considerar

a dimensão espiritual da vida, tornando-se colaboradores de Deus na aceleração do processo evolutivo dos Espíritos que regressam à escola do mundo material pelas portas do berço e que, para se tornarem cidadãos conscientes e responsáveis, dependem da ação educativa de seus genitores como fator decisivo para a renovação da Humanidade e melhoria da qualidade de vida na Terra.

Por outro lado, enquanto ignorarmos o alcance de nossos atos e a sua repercussão

em nossos destinos, não contribuiremos para esse aperfeiçoamento, sem perceber que os obstáculos sociais e familiares que encontramos se originam, muitas vezes, da precariedade de nossas aquisições morais. Descuidos que se convertem em gravíssimos problemas existenciais para nós.

Os cuidados que devemos ter na educação espiritual dos filhos devem guardar a mesma proporção das lutas que desenvolvemos pela nossa melhoria moral. ➔

É indispensável contrariar os péssimos costumes adquiridos no decorrer das reencarnações, quando permanecemos rebeldes à conquista de nossa reforma íntima, não conseguindo corrigir aspectos nocivos de individualidade. Muitos genitores, por exemplo, demonstram não possuir a firmeza necessária para negar certas concessões, que podem se tornar hábitos perniciosos à formação da personalidade e do caráter dos filhos sob a sua proteção.

As várias questões que acentuam os aspectos das relações entre pais e filhos, destacando os inúmeros entraves que ocorrem no cotidiano doméstico, à luz da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, nos fazem refletir sobre as possíveis razões que levam certas famílias a não conseguirem corrigir as tendências nocivas e os maus hábitos de suas crianças e jovens, avaliando, em consequência, os problemas que encontramos em nossa estrutura familiar.

Não é possível, pois, nos iludirmos a respeito dessas responsabilidades, na presente encarnação. Somos chamados a cultivar a luz cristã nas consciências, dissipando as trevas dos excessivos apegos materiais, transmitindo a Doutrina Espírita que nos foi ensinada, a expressar-se em serviço de

solidariedade, entendimento e educação. Em razão disso, uma verdade muito simples deve estar presente na certeza dos pais espíritas, conforme palavras do Espírito Emmanuel:

Assumir compromisso na paternidade e na maternidade constitui engrandecimento de espírito, sempre que o homem e a mulher lhes compreendam o caráter divino.

[...]

[...] Os filhos são as obras preciosas que o Senhor lhes confia às mãos, solicitando-lhes cooperação amorosa e eficiente.

Receber encargos desse teor é alcançar nobres títulos de confiança [...].¹

Ao abraçar o Espiritismo reconhecemos que se torna inaceitável conviver com as imperfeições que possuímos, sem o esforço indispensável para corrigi-las, para não falharmos na educação moral dos filhos. Como prepará-los para se tornarem bons espíritas se ainda carecemos de vontade firme na luta pela nossa transformação, à custa de sacrifícios e renúncias? Como ajudá-los nessa fase de transição, em que devem atender às inúmeras responsabilidades que os exortam a trabalhar pela regeneração da Terra?

Allan Kardec, como educador, sempre alertou os pais para

estarem atentos ao desenvolvimento integral dos filhos:

A fonte das qualidades morais se acha nas impressões que a criança recebe desde o seu nascimento, talvez mesmo antes, e que podem agir com mais ou menos energia sobre o seu espírito, para o bem ou para o mal. Tudo o que ela vê, tudo que ela ouve, a faz experimentar uma impressão; a mesma impressão mantida durante um certo tempo e frequentemente repetida, fá-la contrair um hábito. Ora, como se sabe, o hábito é uma segunda natureza que nos leva, malgrado nosso, a fazer uma coisa, sem que a nossa vontade participe disso; daí as chamadas inclinações, que são apenas hábitos inveterados, quando não estejam ligadas ao nosso temperamento, como a cólera, a vivacidade, a lentidão e outras tendências desta natureza.²

Essas fundamentações embasaram o mestre de Lyon para o importante comentário da resposta à questão 685-a, de *O livro dos espíritos*,³ ao indicar a educação moral como condição primordial para a transformação do homem.

A Evangelização Espírita tem um papel preponderante na preparação das novas gerações! Os evangelizadores são



verdadeiros educadores, “[...] cômicos do seu papel, que procuram, pela palavra e pelo exemplo, despertar os poderes internos, as forças espirituais latentes dos seus educandos”,⁴ pois, conforme Vinícius, são “[...] os continuadores e colaboradores da divina missão do Mestre Nazareno”⁵

O Espírito Emmanuel fala sobre a importância da formação da mentalidade cristã, de forma ordenada e progressiva, permitindo a motivação das ideias, dos sentimentos e dos hábitos:

Há necessidade de iniciar-se o esforço de regeneração em cada indivíduo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena da autoeducação. Evangelizado o indivíduo, evangeliza-se a família [...] [...]

As atividades pedagógicas do presente e do futuro terão de se caracterizar pela sua feição evangélica e espírita, se quiserem colaborar no grandioso edifício do progresso humano.⁶

Por tudo isso, é imprescindível considerar a evangelização de crianças e jovens, nos lares e nos centros espíritas, como a verdadeira Educação para formação espírita-cristã das novas gerações, que necessitam evoluir moralmente em seu retorno ao orbe terreno, para continuidade do processo de transição planetária e do renascer de uma Nova Era. Razões existem para não nos deixarmos desanimar diante do desenvolvimento dessa abençoada tarefa. Ao comemorarmos o mês de outubro, dedicado às crianças, lembramos dos Espíritos que reencarnaram recentemente, e os que

renascerão para futuro próximo, que surgem como seareiros, sobretudo para receberem os ensinamentos dos princípios fundamentais do Espiritismo, que lhes permitam compreender e aplicar os conhecimentos doutrinários e a moral evangélica pregada pelo Cristo.

Entre os servidores que legaram exemplos de perseverança entusiasta e ardorosa, em favor da evangelização no Brasil, historicamente iniciada em 14 de junho de 1914, pela Federação Espírita Brasileira, na cidade do Rio de Janeiro, movimento este que se expandiu rapidamente para todo país com a criação de novos agrupamentos de escolas de evangelização espírita-cristã para infância, se destaca a professora Cecília Rocha (1919–2012).⁷ A preclara servidora espírita, que se dedicou ao projeto de evangelizar os pequeninos,

desde a mais tenra idade, passou a orientar, em 1980, a organização e o desenvolvimento da implantação e do aperfeiçoamento das propostas de educação espírita infantojuvenil, no campo Federativo Nacional. A estimada companheira, em sua jornada de amor e devotamento, para ampliação dessa ação:

[...] Participou do planejamento, da elaboração e do cumprimento da operacionalização da “Campanha de Evangelização Espírita”, da infância e da juventude, no início, ao lado de Maria Cecília Paiva, tornando-se, após alguns anos, “Campanha Permanente”, e difundindo-a em todo território nacional. O dinamismo ardoroso em prol da causa da evangelização permitiu-lhe realizar inúmeros eventos como cursos, seminários, encontros nacionais e internacionais, e a formação de equipes de trabalho para a elaboração de planos de aulas e do *Currículo para as escolas de evangelização infantojuvenil*, com o interesse primordial de sugerir uma metodologia que garantisse a unidade de princípios e de objetivos a serem atingidos pelo programa [...].⁸

O trabalho proliferou em meio ao entusiasmo de todos os colaboradores que, ao seu

lado, participaram sem apressamentos, na realização dessa nobre demanda. Não é possível citar, nominalmente, todos os companheiros, valorosos e perseverantes, que desenvolveram ingentes esforços em favor das propostas da evangelização de crianças e jovens, bem como os que ainda labutam fervorosos, convictos de que, ao evangelizarmos principalmente as nossas crianças, faremos eclodir nas suas almas modificações em suas disposições morais, diminuindo as influências materialistas e levando-as a pensar e sentir de outra maneira, certos de que:

[...] A obra da regeneração social deve começar na criança. [...]

Nunca será ocioso lembrar que o alvo do Espiritismo está na iluminação interior das almas, aqui encarnadas. Logrando este objetivo, todos os demais problemas serão solucionados sem delongas nem maiores dificuldades, de acordo com a magnífica visão de Jesus, quando disse: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça; tudo o mais vos será dado por acréscimo”.

O Reino divino das realidades da vida encontra-se nos refulhos da consciência humana. Ensinar os homens a descobri-lo em si próprios, e por ele se

orientarem, eis a magna questão. Tudo o mais é acessório. Ora, a missão da Doutrina dos Espíritos é precisamente essa: esclarecer, iluminar a mente do homem, de modo que ele descortine, com clareza, o roteiro que o conduzirá à realização do destino maravilhoso que lhe está reservado.

O programa espírita que se desvia desse caminho não corresponde às finalidades reais da Doutrina [...].⁹

REFERÊNCIAS:

¹ XAVIER, Francisco C. *Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel*. 1. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2017. cap. 135 – Pais.

² RIVAIL, Hippolyte Léon D. *Textos pedagógicos*. Tradução, apresentação e notas: Dora Incontri. São Paulo: Editora Comenius, 1998. “Plano proposto para melhoria da Educação Pública”, p. 15.

³ KARDEC, Allan. *O Livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2017.

⁴ VINÍCIUS. *O mestre na educação*. 10. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 6 – A meta atingida.

⁵ _____.

⁶ XAVIER, Francisco C. *Emmanuel. Pelo Espírito Emmanuel*. 28. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 35 – Educação evangélica, its. 35.4 Necessidade da educação pura e simples; 35.5 Formação da mentalidade cristã.

⁷ ARAÚJO, Clara Lila G. *Evangelização espírita de crianças e jovens na FEB*. In: *Reformador*, jan. 2014, p. 14 a 16.

⁸ _____, p. 15.

⁹ VINÍCIUS. *O mestre na educação*. 10. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 17 – A necessidade do momento.